

A extensão universitária como instrumento de qualificação para a sustentabilidade em turismo – O caso do “Projeto Vivacidades” na Festa da Laranja em Matinhas-PB

Rosalma Diniz Araújo¹

Leylane Bertoldo de Campos²

Barbara Caroline S. de Oliveira³

RESUMO: O Curso de Turismo da UFPB, vem buscando, através de projetos de extensão, uma maior proximidade com os atores do turismo no intuito de contribuir com o desenvolvimento da atividade de forma sustentável. Criado em 2011, o “Projeto de Extensão VivaCidades”, teve como objetivo capacitar e qualificar, prefeituras/gestores de turismo e comunidade de municípios paraibanos para a melhoria da oferta de eventos turísticos ligados à economia, cultura e meio ambiente. De início, escolheu-se como objeto a “Festa da Laranja-Festival Nacional da Tangerina”, na cidade de Matinhas-PB. A metodologia utilizada para fins da pesquisa envolve um estudo exploratório e qualitativo, utilizando o questionário com perguntas abertas disponibilizado através do “*Google Docs*” com as sete integrantes do Projeto, e a observação não-participante através de notas de campo realizadas durante visitas técnicas no período 2009 a 2011, pela coordenadora do Projeto. Como resultado, apesar da aceitação inicial do Projeto pelos gestores de Matinhas-PB, não houve interesse destes no decorrer do “VivaCidades”, o que resultou na impossibilidade de aplicá-lo. Contudo, o Projeto serviu para o aprendizado dos integrantes em relação ao confronto da teoria com a prática e da importância do trabalho em equipe; da riqueza cultural embutida em eventos dessa natureza; e do atrelamento e dependência que a atividade turística tem com os setores públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Extensão. Sustentabilidade. Política. Festa da Laranja.

Introdução

¹Mestre em Administração de Marketing pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Professora do Curso de Turismo da UFPB. Email: rosa_almadiniz@yahoo.com.br.

²Mestranda em Extensão Rural e Desenvolvimento Local na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Email: leylanebertoldo@gmail.com.

³Mestranda em Mudança Social e Participação Política pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo-EACH-USP. Email:barbaracoliveira@usp.br.

Para Lobato *et al.* (2013) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão resultou de processos sociais que incluíram ao longo de décadas, a relação entre estas três áreas como um requisito para que um instituição pudesse ser reconhecida como uma universidade.

A Universidade, através de suas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivo o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, através de suas áreas de competência, e uma responsabilidade social considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (Estatuto UFPB, Art. 3º, SINAES, 2009).

No que se refere à extensão, Araújo (2011) observa que tais programas promovem a troca de conhecimento entre a sociedade e a universidade, uma vez que esta busca naquela, problemas eminentes e as soluções possíveis, participando assim efetivamente da realidade social.

Paulo Freire lembra do caráter dialógico da extensão e do ensino quando diz que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.” (Freire, 2006, p.46).

Os objetivos constantes no Estatuto da UFPB (SINAES, 2009), citado na abertura deste capítulo, se coadunam diretamente com os propósitos sobre os quais foi criado e regulamentado o Curso de Turismo da UFPB em 1998, em um contexto onde a discussão sobre a importância da atividade turística, como indutor do desenvolvimento de uma região ou nação, ultrapassou fronteiras e ganhou abrangência mundial.

Após a fase inicial e de euforia sobre os ganhos econômicos que a atividade propiciara, sucederam-se algumas fases, até que hoje essa discussão vem à tona com contornos mais humanísticos e assim, outras ciências que estudam o fenômeno, como a sociologia, ecologia e antropologia, vêm ganhando destaque, uma vez que o turismo é um vasto campo de estudo que precisa do aporte de outras ciências para a sua compreensão. Desse modo, um conceito hoje basilar ao turismo é o da sustentabilidade, lançando desafios de como lucrar (econômica, socialmente e culturalmente) com a atividade.

O desafio do docente em turismo, portanto, abrange uma universalidade de conceitos e sua riqueza consiste neste caráter inter, multi e transdisciplinar. No atual cenário, professores e educadores têm uma função cada vez mais desafiadora no processo de ensino-aprendizagem. As mudanças vêm em ritmo acelerado e a todo o tempo se é “convidado” a reaprender o aprendido.

(...) um dos desafios que hoje se colocam para a universidade consiste na formação de um profissional capaz de pensar e agir num contexto de alta complexidade – decorrente da natureza dos problemas com os quais nos defrontamos – valendo-se para tanto da capacidade de analisar criticamente a realidade à luz de conhecimentos teóricos e de atuar com competência de modo autônomo e conseqüente. (UNIVALI, 2011).

Os chamados Projetos de Extensão Universitária nascem de uma política universitária e têm uma importante função social no Brasil: devolver à sociedade os investimentos públicos aplicados por esta nas instituições de ensino superior gratuita, recompensando-a da forma mais comprometida possível.

O turismo vem crescendo nas capitais e interiores, como um meio de desenvolvimento econômico e social. A oferta turística, de acordo com as diretrizes do Ministério do Turismo (MTUR), vem sendo direcionada aos interiores, desafogando as capitais com seu turismo de massa, motivando as prefeituras a tornarem-se empreendedoras e requerentes de conhecimento na área. É nesse contexto que a Universidade pode fazer-se presente, emprestando o conhecimento adquirido na teoria e na prática, para a busca de um turismo mais equilibrado e sustentável. No estado da Paraíba existem diversas festas temáticas cuja inspiração vêm da criação de animais ou do cultivo-colheita de frutos. São exemplos: a Festa do Bode Rei em Cabaceiras; o São João de Campina Grande; Festa do Coco em Sousa; Festa da Galinha de Capoeira, Alagoa Nova, entre outras. Em comum entre elas o fato de serem importantes eventos turísticos de seus municípios e servirem como instrumento de propagação da potencialidade que estes têm para negócios e turismo, além de serem cenários de celebração e encontro de culturas.

O objeto de estudo deste trabalho, portanto, é a cidade de Matinhas no brejo paraibano e sua já tradicional “Festa da Laranja-Festival Nacional da Tangerina”.

Turismo: eventos populares, planejamento e políticas públicas

O turismo é um setor que movimenta cifras impressionantes pelo mundo, situando-se em 4º lugar na categoria exportação⁴. Não é de estranhar, portanto, o fato de que muitas cidades no Brasil estejam buscando nesta atividade uma alternativa de desenvolvimento econômico.

Além da esfera econômico-mercadológica o turismo “é uma importante área de interesse acadêmico, governamental, industrial e público” (Hall, 2001, p. 17). Como afirma Barretto (*in*

⁴ Plano Nacional de Turismo - Ministério do Turismo, 2011.

Banducci JR.; Barreto, 2001), “turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial”.

Avaliando o aspecto sociocultural, é nas festas populares que essa cultura é partilhada na modalidade de evento que diverte e congrega. Sendo assim, “um evento turístico é qualquer acontecimento de curto prazo que, por objetivo expresso ou coincidência, atrai um número significativo de visitantes locais, nacionais ou internacionais”, expõe Nielsen (2002, p.236). Este autor ainda afirma que “nos casos em que o evento é fabricado existe a clara intenção de divertir, entreter ou simplesmente atrair atenção, por algum motivo, seja por lucro, motivação política, presentes, recompensas, etc” (Nielsen, 2002).

Os eventos, como parte de uma estratégia de mercado, são comumente criados e pensados a partir de um planejamento turístico, também necessitando de toda uma organização e sistemática. Se bem planejados e operacionalizados, os eventos tendem a promover o turismo local, fazendo crescer sua demanda, além disso, podem contribuir para manutenção de culturas tradicionais. É por meio das festas populares que uma região, um povo ou país mantém vivas as suas tradições e celebra a sua identidade. (Abril Coleções, 2009)

De acordo Lohmann e Panosso Neto (2007, p.129), planejamento turístico:

é um processo que visa, a partir de uma situação dada, a orientar o desenvolvimento turístico de um empreendimento local, região, município, estado ou país, tendo como meta alcançar objetivos propostos anteriormente ou durante a própria elaboração do planejamento. (...) pode ter inúmeros focos e direcionamentos. Pode ter uma visão econômica, social ou ambiental; todavia, o ideal é que todos esses aspectos sejam considerados. (Lohmann & Panoso Neto, 2007, p.129)

Ao se considerar os aspectos sociais e ambientais como prioritários em relação aos aspectos econômicos, se caminha em direção ao denominado turismo sustentável. Para o desenvolvimento turístico que busque a sustentabilidade como norteador das ações de planejamento. Swarbrooke (2000, p.49) ressalta que “o turismo só pode ser sustentável se a comunidade local estiver envolvida em seu planejamento e em sua administração”.

Para o melhor alcance de tais objetivos, o Ministério do Turismo lançou, em abril de 2004, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil⁵, apresentando uma nova

⁵ O programa representa as diretrizes de uma política pública de turismo, que deve nortear o desenvolvimento da atividade nas regiões brasileiras. Sobre política pública, Hall (2001, p.26) cita Dye (1992) para afirmar que esta “é tudo

perspectiva para o turismo brasileiro por meio da gestão descentralizada, estruturada pelos princípios da flexibilidade, articulação e mobilização. Um dos objetivos desse programa é a desconcentração da oferta turística brasileira, localizada predominantemente no litoral, propiciando a interiorização da atividade e a inclusão de novos destinos nos roteiros comercializados no mercado interno e externo (MTUR, 2007). Assim, busca-se “fortalecer a descentralização do turismo no desenvolvimento das regiões brasileiras, investindo nos territórios do interior do País, de forma a melhorar a qualidade de vida das populações, potencializar cidades turísticas e facilitar o crescimento de fluxo de visitantes” (MTUR, 2011).

O evento “Festa da Laranja”, enquanto lócus de observação e estudo das questões supracitadas, foi inspiração e objeto do Projeto de Extensão denominado “VivaCidades”⁶. Este se baseia nas diretrizes do “Programa de Regionalização do Turismo”, propondo-se a capacitar e qualificar prefeituras/gestores de turismo e comunidade de municípios paraibanos para a melhoria da oferta de eventos turísticos ligados à economia, cultura e meio ambiente.

Neste intuito, buscou-se capacitar e qualificar alunos de Turismo para atuarem como multiplicadores das ações de planejamento e *marketing* visadas pelo Projeto; capacitar e qualificar, através dos multiplicadores, gestores de turismo e comunidade que estão ligados diretamente aos efeitos do evento turístico; incentivar, na comunidade autóctone, o sentimento de pertencimento e valor identitário através da disseminação da cultura presente nos eventos turísticos; melhor qualificar a oferta de produtos e serviços oferecidos em festas temáticas no interior da Paraíba.

É importante destacar que o Projeto foi motivado, principalmente, pelas impressões que alunos e professor tiveram em ocasião da primeira visita técnica à Festa em novembro de 2009. Como parte da programação do evento, ocorrem as gincanas no período da tarde. Nas atividades utilizadas para sociabilizar a comunidade, e demonstrar, de forma lúdica, a importância da laranja para a cidade e sua economia, foram observados aspectos que não se coadunam com tal propósito, ilustrados através das imagens a seguir (figuras 03 e 04). Assim, pode-se inferir que os aspectos de *marketing*, gastronomia, organização de eventos e sustentabilidade não são atendidas nestes itens observados no evento.

o que o governo decide ou não fazer”, acrescentando que “essa definição abrange a ação do governo, a inação, as decisões e não decisões uma vez que implicam uma escolha deliberada entre alternativas”. Hall, C. M. (2001) *Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto.

⁶ O Projeto (inscrito no Programa PROBEX) foi proposto e coordenado pela Professora Rosalma Diniz Araújo, do Curso de Turismo da UFPB, no período de maio a dezembro de 2011. Os projetos de extensão universitária visam aproximar a comunidade acadêmica à comunidade externa, com ações que promovam a transformação social através do conhecimento aplicado de docentes e discentes.



Figura 1: Laranjas artesanais feitas de *taclel*, expostas na Praça de entrada da cidade de Matinhas e competição feita com refrigerante e ao invés de suco natural da laranja. Fonte: Rosalma Diniz e Ana Patrícia Almeida (2011).



Figura 2: Placa informativa da lojinha de comidas feitas à base da laranja e apresentação dos produtos denotam a não valorização do produto “laranja de Matinhas”.

Fonte: Rosalma Diniz, Elaine Fonseca e Larissa Lucena (2009)

Caracterização do objeto: Matinhas e a Festa da Laranja

Matinhas situa-se na região do Agreste-Brejo paraibano, a 147 Km da capital, João Pessoa, e a 24 Km de Campina Grande, a segunda maior cidade do estado. O município abriga 4.321 habitantes e tem nos serviços e na agropecuária suas maiores fontes de arrecadação, sendo o setor industrial menos expressivo. Matinhas se destaca por ser a maior produtora de laranja da Paraíba e de tangerina do Nordeste, segundo dados do IBGE-2010⁷.

A cidade tem na “Festa da Laranja-Festival Nacional da Tangerina⁸” seu maior evento, o que a torna conhecida em outras cidades nordestinas, principalmente as do entorno. O

⁷ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=250933&search=paraiba|matinhas>.

⁸ A Festa trabalha com as duas frutas cítricas: laranja e tangerina, como é colocado na logomarca da Festa. No entanto, a Festa é conhecida e reconhecida como Festa da Laranja.

palco desta festa é o “Parque da Laranja”, uma área de 31.000 m², inaugurado em outubro de 2005. Nele, a população é multiplicada por 37, já que nos três dias de festa, o público estimado é de 150 mil pessoas, segundo o site da Festa⁹. O evento acontece comumente no mês de novembro e faz parte de um arrojado projeto de sustentabilidade econômica, social e ambiental da região através da citricultura. E embora Matinhas seja um pequeno município, o Projeto Festa da Laranja conseguiu captar, só no ano de 2009, recursos na ordem de 500 mil reais do Ministério do Turismo. Tal convênio ainda aguarda prestação de contas da Prefeitura com o Governo Federal¹⁰. Ainda, também, pode-se perceber que parte considerável desta verba é gasta com a contratação de artistas famosos para o ponto alto da Festa que são os shows noturnos que acontecem no Parque da Laranja¹¹. A seguir, os folders das festas pesquisadas, edição de 2009, 2010 e 2011, respectivamente:



Figura 3: Folder Festa 2009



Figura 4: Folder Festa 2010



Figura 5: Folder Festa 2011

Segundo o então Prefeito da cidade, em 2011, a Festa da Laranja, se propõe, “a se constituir no maior evento do gênero na região, carreador de grande público para o município, com perspectiva crescente a cada ano, visando se transformar em um produto turístico para o estado da Paraíba [...]”¹². Assim, de forma mais detalhada, o “Projeto Festa da Laranja” tem como objetivo geral promover transações necessárias ao aumento da competitividade da laranja de Matinhas no mercado regional, a fim de gerar emprego e renda para região do brejo da Paraíba.

⁹ Este conteúdo estava disponível em: <http://www.festadalaranja.com.br/v2010/>, site oficial da Festa da Laranja que hoje encontra-se desativado.

¹⁰ Disponível em: <http://pb.transparencia.gov.br/Matinhas/receitas/convenios?pagina=1#paginacao>, e informações também no endereço: <http://www.blogdomarciorangel.com/2013/01/escandalo-da-laranja-iii-divida-de-r-15.html>

¹¹ O que também não está de acordo com a sustentabilidade cultural, uma vez que tais artistas não representam a cultura local (com exceção de Elba Ramalho).

¹² Este conteúdo estava disponível em: <http://www.festadalaranja.com.br/v2010/>, site oficial da Festa da Laranja que hoje encontra-se desativado. O mesmo conteúdo foi transcrito no blog do professor e jornalista Cândido Nobre, disponível em: <http://www.candidonobrega.com.br/?p=2745>

Sendo o objetivo específico mais significativo, o de enaltecer a laranja como fruto símbolo da região de Matinhas.

Percebe-se que proposta da Festa¹³ é bem ampla, fruto de uma ação empreendedora do Prefeito que a criou em 2005, envolvendo questões de produção, comercialização, tecnologia e preservação da cultura e identidade da região, além da proposição de torná-la um evento indutor do turismo na região e das benesses que a atividade pode vir a proporcionar ao desenvolvimento local econômico e social da cidade. O próprio Projeto da Festa já é em si, resultado de ações de políticas públicas, não só para o Turismo, mas também para outros setores econômicos e sociais do município.

Diante do contexto exposto, este estudo teve como objetivo analisar a função do “Projeto Vivacidades” enquanto instrumento de aprendizagem e promoção do desenvolvimento da sustentabilidade em turismo.

Metodologia

Na construção da pesquisa resultante neste artigo, foi estabelecido o método qualitativo de caráter exploratório, partindo-se do princípio de que tal escolha possibilita aprofundamento empírico partindo do pressuposto teórico, bem como uma maior interação social entre pesquisador e objeto pesquisado.

Os sujeitos da pesquisa foram todas as sete integrantes do Projeto¹⁴ - sendo uma bolsista e seis voluntárias - além da coordenadora do Projeto. Vale salientar que a percepção da Festa pelas integrantes do Projeto se deu através de fontes secundárias e de duas visitas à cidade: uma, no dia 23 de agosto de 2011, em ocasião de um encontro marcado com a secretária de administração da cidade¹⁵ e, desde o início, interlocutora do Projeto, uma vez que esta representava o Prefeito nos assuntos referentes à Festa da Laranja; e outra em 26 de novembro de 2011, um dos dias da Festa, nos turnos manhã, tarde e noite.

Para atingir o objetivo traçado, foi utilizado como ferramenta de pesquisa o questionário aberto com as integrantes do Projeto, utilizando o instrumento “*Google Docs*”, que possibilita aos entrevistados respondê-los sem a presença física, já que alguns sujeitos da pesquisa já se encontravam fora da cidade de João Pessoa.

O método utilizado para coletar as informações da Coordenadora do Projeto foi o de

¹³ Vale destacar que a Festa é composta por gincanas, exposições e oficinas no período da tarde e, à noite é palco para os grandes shows, arrastando uma grande quantidade de pessoas ao Parque da Laranja.

¹⁴ Bárbara C. S. de Oliveira (bolsista); Leylane Bertoldo de Campos; Nágila Layana G. Souza; Beatrícia Pessoa de S. Neves; Yasmim de Souza Silva; Dafiny Maria S. de Assis; Lindmara Fernandes Costa.

¹⁵ Ressalto que neste encontro a Prefeitura da Cidade forneceu transporte e alimentação ao grupo do projeto. Infelizmente, na época, a UFPB não dispunha de transporte para a extensão e não havia disponibilidade de ônibus do CCHLA, Centro ao qual o Curso de Turismo pertencia.

observação não-participante¹⁶, por esta ter uma vivência maior com a cidade e a Festa, em visitas de campo nos anos de 2009, 2010 e 2011¹⁷, junto a alunos da turma de Estudos Turísticos Brasileiros e Sociologia do Turismo do Curso de Turismo da UFPB¹⁸. Estas visitas resultaram em relatórios analíticos com registros textuais, fotográficos e audiovisuais. Tais pesquisas de campo, junto à pesquisa exploratória através de livros, artigos, periódicos, e sobretudo em sites, se tornaram balizadores para a tomada de decisões e ações do Projeto para os diversos aspectos que permeiam a Festa.

Sobre o método, este foi escolhido por apresentar “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambiente naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. (Moreira, 2004.)

Para a análise das entrevistas realizadas com os participantes do Projeto utilizou-se a análise do discurso, metodologia que tem tido um papel crescente nas ciências sociais contemporâneas (Howart, 2000). O desenvolvimento da análise discursiva não é, contudo um fenômeno isolado, podendo antes ser visto como parte de um movimento interdisciplinar registrado na investigação em sociologia, antropologia e outras ciências sociais.

No que diz respeito ao tamanho da amostra, a análise do discurso foge à tradição dos métodos de ciência convencionais e não se preocupa com grande quantidade de números, pois uma amostra demasiada extensa pode tornar-se problemática (Wood & Kroeger, 2000). Os participantes numa dada pesquisa partilham entre si características consideradas fundamentais para a questão em estudo (Taylor, 2001). Sendo assim, a seleção da amostra não é feita no sentido de representar a população como um todo mas, sim, como um determinado grupo. A análise do discurso realizada baseou-se na análise das transcrições totais das sete entrevistas realizadas. O primeiro passo numa análise deste tipo consiste na leitura minuciosa e na releitura do material a fim de melhorar a interpretação ou detectar algum significado que possa ter sido relegado. Durante essa leitura contínua, procurou-se temas e palavras repetitivas, frases que pareçam representar situações de significados singulares e diferenças. Foram identificados discursos que construíram a experiência das entrevistadas em relação ao Projeto, seus objetivos e ensinamentos.

¹⁶ “Na observação não-participante, o pesquisador se encontra no local onde os pesquisados estão, observa-os, mas não se torna um deles; não ingressa totalmente na vida social dos estudados, a ponto de desempenhar as mesmas atividades que eles” (Stacey, 1977, apud Tureta e Alcadipani, 2011, p.213). Tureta, C., & Alcadipani, R. (2011) *Entre o observador e o Integrante da Escola de Samba: os não-humanos e as transformações durante uma pesquisa de campo*. (Vol. 15, ed. 2nd, pp.209-227). Mar-Abr. Curitiba: RAC.

¹⁷ Em 2012, a Festa não ocorreu em virtude de ser ano de eleição, que ocasionou na mudança da gestão municipal. Em 2013 a Festa foi realizado com recursos próprios pela Prefeitura que não inscreveu Projeto no Mtur por inadimplência da gestão anterior, segundo a Prefeita atual de Matinhas, durante visita técnica com alunos do Curso de Turismo da UFPB.

¹⁸ Se tomou conhecimento da Festa da Laranja em Matinhas-PB, por meio de um panfleto distribuído na Ruraltur, um evento anual que acontece no estado, onde a potencialidade do turismo rural é propagada através de stands e material informativo dos municípios que buscam divulgar suas potencialidades turísticas.

Apresentação e análise dos resultados:

Análise de Discurso: Bolsista e voluntárias do Projeto

As entrevistadas são todas do sexo feminino; com idade entre 23 e 27 anos; seis já concluíram o curso de graduação em Turismo e uma está no último semestre do mesmo curso. O Projeto VivaCidades foi a primeira experiência em Projeto de Extensão das entrevistadas. O critério de escolha para selecionar as entrevistas foi o fato de ter participado do Projeto de Extensão.

A seguir, apresenta-se, para os três questionamentos feitos às entrevistadas, os extratos que pareciam identificar os significados e consequências à utilização de cada discurso particular. A apresentação de fragmentos de texto pareceu-nos a forma mais adequada para apresentar a interpretação realizada. As palavras em negrito pretendem reforçar ou orientar a leitura para a interpretação realizada.

Assim, no que diz respeito às expectativas que as entrevistadas tinham em relação ao Projeto:

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E1	Relacionar a teoria com a prática através do contato direto com a sociedade civil.
E2	Realizar um trabalho em prol não só da nossa vida acadêmica, mas também de implantar uma forma mais dinâmica numa cidade que até então era esquecida e estava se alavancando por intermédio de uma festa.
E3	Colocar as coisas que aprendemos na teoria em prática . Era contribuir para o evento [...] e ver os resultados.
E4	[...] que a parte teórica fosse aplicada visando uma melhor organização e planejamento.
E5	Que as sugestões dadas melhorassem os aspectos que estavam falhos [...].
E6	Contribuir [...] com o crescimento da festa através dos conhecimentos adquiridos durante o curso.
E7	[...] que nós pudéssemos por em prática nossa impressões [...].

Legenda: E= entrevistado

Pode-se perceber no discurso das entrevistadas, de forma geral e unanime, a intenção de colocar os conhecimentos teóricos em prática e contribuir de forma positiva para o evento que era objeto do Projeto.

Outro questionamento foi sobre a percepção das entrevistadas em relação ao projeto ter alcançado seus objetivos ou não e solicitado uma justificativa para a resposta, onde destacam-se os seguintes fragmentos:

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E1	Não. Ocorreram alguns impasses por parte do órgão público [...] Os responsáveis pela organização do evento não se mostraram interessados , dificultando a realização do objetivo principal, fazendo com que não obtivesse o êxito esperado .
E2	Infelizmente não obtivemos êxito por parte administrativa da cidade [...] Se tornou impossível realizar o que tanto planejamos durante meses.
E3	Sim. [...] O objetivo do projeto era capacitar e qualificar os alunos para atuarem em consultoria de eventos temáticos [...] acredito que esse objetivo foi alcançado. Mas por outro lado, não tivemos oportunidade de colocar em prática, e o objetivo da extensão é exatamente levar através do conhecimento uma contribuição para a sociedade [...].
E4	Não. A prefeitura não nos deu abertura para que aplicássemos [...] as ideias que tivemos para melhorar a festa.
E5	Não. Não tivemos apoio da prefeitura local.
E6	Não. [...] Nos colocamos à disposição da prefeitura da cidade. [...] Não houve interesse por parte do poder público [...]A meu ver a prefeitura não se preocupa com os impactos negativos da festa e a população não parece está preocupada com a fuga da cultura regional, através das grandes atrações da festa.
E7	Não. [...] a prefeitura não colaborou com a nossa pesquisa

Nitidamente todas as entrevistadas atribuíram à prefeitura da Cidade de Matinhas a responsabilidade pelo Projeto não ter alcançado seu objetivo. Das sete entrevistadas apenas uma considerou que os objetivos do Projeto foram alcançados, mesmo afirmando “não ter oportunidade de colocar em prática”.

Por fim, questionadas em relação aos ensinamentos adquiridos com a participação no Projeto às entrevistadas não apresentaram a mesma similaridade quanto nas respostas anteriores e demonstraram aprendizados distintos e particulares:

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS
E1	Como realizar uma consultoria. Sobre os principais e reais interesses do poder público ao realizar eventos festivos. Trabalho em equipe .
E2	Precisamos ser mais ágeis quando trabalhamos com o poder público [...]algumas intervenções acabam prejudicando nosso trabalho, se tornando dependente de ações ou pessoas para a conclusão.
E3	Aprendi mais sobre cultura , eventos, tudo que pesquisamos durante o período do projeto contribuiu na minha formação.

E4	[...]o fato da própria prefeitura não correr atrás de estar melhorando a organização e o planejamento da festa, esse foi um ensinamento [...]
E5	Trabalho em equipe , valorização da cultura local [...].
E6	O projeto foi importante para acrescentar nos nossos conhecimentos [...]nem sempre a teoria é válida na opinião do poder público [...] há muito o que se estudar, inclusive uma forma melhor de abordagem para que haja mais interesse das prefeituras [...]
E7	Planejamento, logística pública, eventos, marketing.

Observação não-participante: Coordenadora do Projeto

Em relação à proposição do Projeto para a Prefeitura de Matinhas, o contato inicial foi feito com a Secretária de Administração da Prefeitura através de contato telefônico e *e-mail* com a Prefeitura, no início de abril de 2001.

De início relatou-se as intenções do Projeto e, principalmente, que a Prefeitura não teria nenhum custo com o mesmo, uma vez que este fazia parte de um programa de extensão universitário. A ajuda que se requereu foi o custeio do transporte e alimentação dos integrantes do “VivaCidades”, quando da necessidade de visitas à cidade. Como alternativa às visitas, se convidaria a Secretária e o próprio Prefeito para reuniões na própria UFPB, diminuindo custos. Assim, conseguiu-se a anuência e assinatura da Secretária do termo de aceitação do Projeto, uma vez que sem o apoio da Prefeitura, a aplicação das ideias e dos ideais do Projeto não seriam possíveis.

O projeto foi inscrito e aprovado no Probex, programa de extensão da UFPB. Em seguida, foi feita a seleção de um bolsista e nove voluntários. Destes, três desistiram no decorrer do projeto por motivos diversos. No início de maio de 2011, deu-se início às reuniões com os integrantes no LET (Laboratório de Turismo da UFPB).

O Projeto, para cumprir seus objetivos, obedeceu as seguintes etapas, a saber:

Fase 1: Concepção de um grupo de estudos formado pelos professores e alunos participantes do Projeto para escolha, leitura e discussão de bibliografia pertinente ao tema do Projeto para a elaboração de material informativo (espécie de cartilha) que serviria de norte para todas as outras etapas do Projeto; Fase 2: Oficinas de capacitação para os alunos participantes (multiplicadores) ministradas pelos professores constituintes do Projeto e outros especialistas, caso necessário; Fase 3: Análise dos eventos anteriores e planejamento do que pode ou deve ser ajustado para a melhor oferta do produto/serviço turístico para a edição de 2011 (*Benchmarking* e adoção das melhores práticas); Fase 4: De posse do material elaborado, reunião/encontro para sensibilização de Prefeitos ou Gestores de turismo da cidade-alvo e oficinas com a comunidade

ministrada pelos multiplicadores sob a supervisão dos Coordenadores; Fase 5: Acompanhamento do evento pelos Alunos e Professores participantes do Projeto; Fase 6: Análise e resultado dos efeitos pretendidos e não pretendidos pós evento, com *feedback* para os gestores e comunidade.

Em reuniões semanais eram realizadas as pesquisas exploratórias em materiais impressos e internet. Os estudos foram divididos em grupos de duas e três pessoas, divididas de acordo com os seguintes temas: *Marketing* (publicidade, propaganda, serviços, etc.); Gastronomia (higienização, criação e apresentação de pratos); Planejamento e organização de eventos (gincanas, organização de palestras, seminários e *workshops*); Cultura popular (música, danças folclóricas, artesanato, identidade e pertencimento); Sustentabilidade (econômica, social e ambiental). As reuniões começaram em maio de 2011 até o recesso em 12 de julho, retornando em 08 de agosto, início do período 2011.2.

Uma visita à cidade somente foi possível no dia 23 de agosto de 2011, data em que a Prefeitura de Matinhas disponibilizou ônibus até a cidade e quando se teve possibilidade de conversar com a secretária, que respondeu às perguntas da equipe e deu um passeio na cidade com o grupo, enquanto era dado a ela o *feedback* sobre o trabalho que o grupo vinha desenvolvendo. Foi estimado que em setembro/outubro, seriam realizadas as oficinas de aprendizagem e sensibilização de gestores e população-alvo. Foi a partir deste momento que houve a necessidade das visitas para as oficinas e do apoio da Prefeitura que começa a dar mostras de desinteresse do Projeto. Os contatos telefônicos e de *e-mail* não eram mais respondidos. Consequentemente, instalou-se certo desânimo na equipe e na própria coordenadora pela falta de parceria da Prefeitura.

Mesmo com a inexistência dos encontros com gestores e comunidades para as oficinas, o Projeto seguiu em frente na captação de informação e geração de ideias sobre os temas pesquisados, até culminar com o seu resultado, fruto da pesquisa e organização de cada grupo com o acompanhamento e participação da coordenadora. O estudo foi sistematizado em slides onde se mostrava textual e audiovisualmente o “antes e depois” da Festa, ou seja, a Festa captada nas visitas técnicas e as mudanças sugeridas baseadas no conceito de sustentabilidade econômica, social e cultural.

Conseguiu-se, após tentativas insistentes, marcar uma reunião de apresentação desses resultados com a Secretária de Administração que confirmou presença no Laboratório de Turismo da UFPB, no dia 18 de outubro de 2011. Foram preparados os equipamentos necessários como datashow e *banner* feito para o projeto para a apresentação. Porém os representantes da Prefeitura de Matinhas não compareceram ao compromisso agendado. Difícil compreender as motivações que levaram a Prefeitura de Matinhas à rejeição de um Projeto que, gratuitamente, utilizando o conhecimento e interesse dos alunos de turismo, tinha por objetivo implantar melhores práticas numa festa de grande importância para a localidade e que, de outro modo, essa ajuda teria que ser paga por uma consultoria especializada contratada pela Prefeitura. Buscava-se com o Projeto, antes de tudo, o diálogo, pois se tinha a clara noção de que não só havia a intenção

de colaborar com a Festa, mas também a certeza de como esta seria útil ao aprendizado para todos envolvidos na Extensão pela possibilidade de confrontar a nossa pesquisa secundária com a realidade de uma festa viva, real, dinâmica, permeada de riqueza de significados.

Contudo, a Festa ocorreria nos dias 25, 26 e 27 de novembro. Assim, para concluir o Projeto, o ônibus da UFPB foi reservado e, sem nenhum aviso prévio à Prefeitura (pois não existia mais comunicação), chegou-se ao final da manhã do sábado a Matinhas. A secretária de Administração estava no Parque da Laranja e falou com o grupo de forma distante; a sensação era a de “*personas non gratas*” na cidade. No momento do almoço, enquanto algumas extensionistas aproveitavam para fazer perguntas aos comerciantes, a coordenadora do Projeto visualizou o Prefeito sendo acompanhado por uma equipe de TV para dar entrevista. Aproveitou-se a ocasião então para abordá-lo e falar sobre o Projeto, fazendo um último pedido: a disponibilização de um transporte de Campina Grande à Matinhas (e vice-versa) a noite para observar os shows, já que Matinhas não dispõe de meios de hospedagem.

Apesar do discurso de quem sabia do Projeto, fez questão de pontuar as dificuldades de tempo pela atribuição do cargo e dificuldades deste, mas disponibilizou o transporte solicitado. À noite, pode-se perceber que são os shows noturnos que dão sentido à Festa do ponto de vista político, caracterizando a velha e conhecida política do pão e circo. É naquele momento, para agradecer o artista que o Prefeito e a vice-prefeita sobem ao palco e reafirmam o compromisso com o desenvolvimento da cidade num cenário festivo. A garantia é que, reeleitos, deem continuidade à festa. Do contrário, esta está ameaçada de não ter uma próxima edição.

Considerações Finais

O Projeto “VivaCidades” nasceu da vontade de inserir o saber acadêmico de forma prática em uma pequena localidade que tem na laranja o fruto de sua identidade e desenvolvimento, celebrados anualmente em um evento festivo. O Projeto também serviu como primeira experiência em extensão para a maioria de seus participantes.

Apesar da aceitação inicial pelos gestores da cidade de Matinhas, cidade-alvo do Projeto, não houve demonstração de interesse destes no decorrer do Projeto, o que resultou na impossibilidade de aplicá-lo. Contudo, toda a metodologia e execução do Projeto serviu para o aprendizado dos integrantes nos temas a ele relacionados: do confronto da teoria com a prática e da importância do trabalho em equipe; da riqueza cultural embutida em eventos dessa natureza; e do atrelamento e dependência que a atividade turística têm com os setores públicos, atingindo o objetivo de dar-lhes melhor compreensão das dimensões que estão presentes em um evento festivo, ao mesmo tempo que descortinou o atrelamento do fazer extensão à vontade política.

Na verdade, em relação ao Projeto, o fato de não termos tido o apoio necessário, o que prejudicou a sua aplicabilidade, por outro lado nos mostrou outra face do mesmo “problema”: da inércia a que ficamos diante de um poder maior e que sem o apoio deste, pouco

se pode fazer.

Conclui-se este trabalho com alguns questionamentos suscitados com a presente pesquisa: a) pode-se pensar e refletir baseado nas respostas de dois integrantes do Projeto que lançam a discussão sobre até onde também não poderia se ter feito outro tipo de abordagem com os gestores que fosse mais adequada para a aceitação do Projeto? E qual seria ela? b) será que o fato do Projeto ter ocorrido em 2011, um ano antes das eleições e final de mandato do então Prefeito¹⁹, pode ter sido um fator considerável na falta de interesse pelo Projeto, uma vez que as melhorias implantadas serviriam à gestão vindoura? c) ou ainda será que pouco importa melhor adequar a Festa aos ideais de sustentabilidade, uma vez que esta já atinge seu objetivo maior que é oferecer o “Pão e Circo” à comunidade em troca de prestígio e poder político? d) até onde projetos de desenvolvimento turístico são utilizados como pretexto para a requisição de verba federal que serve mais aos interesses da política do que do povo?

Como os questionamentos e dúvidas são a semente da ciência, pode-se inferir que o insucesso, vamos assim denominar, do Projeto nos dá subsídios para pensar e repensar não só a Festa da Laranja em Matinhas-PB, mas todo evento festivo criado e construído para o desenvolvimento de uma localidade, fruto de uma ação política e subsídios municipais, estaduais ou federais.

Bibliografia

Abril Coleções. (2009) *Receitas de festas populares*. São Paulo: Abril.

Araújo, M A M de. et al. (2011). *Extensão Universitária um laboratório social*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Banducci JR, Á., & Barreto, M (org). (2011). *Turismo e Identidade Local: uma visão antropológica*. São Paulo: Papirus.

Freire, P. (2006) *Extensão ou Comunicação*.(13a. Ed). São Paulo: Paz e Terra.

Lobato, P. L.M. et al. (2011) A indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão no projeto “Tecnologia apropriada à publicação de atos normativos pela agência reguladora ANATEL: estudo de consultas públicas” In: *Anais do VII Seminário de Extensão Universitária PUC/MG*. Acedido Janeiro 22, 2014, em <http://fca.pucminas.br/verbo/2013/09/11/vii-seminario-de-extensao-universitaria-da-puc-minas/>.

Lohmann, G, & PANOSSO NETO, A. (2007) *.Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph.

Moreira, D. (2004). *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning.

¹⁹ O então Prefeito lançou a vice-prefeita como sua candidata à Prefeitura de Matinhas em 2012. No entanto, esta perdeu as eleições para a oposição.

Ministério do Turismo. (2007) *Plano Nacional de Turismo 2007-2010*. Brasília: MTUR.

Ministério do Turismo. (2011) *Documento Turismo no Brasil 2011-2014*. Brasília: MTUR.

Nielsen, C. (2002) *Turismo e Mídia: o papel da comunicação na atividade turística*. São Paulo: Contexto.

SINAES (2009). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação* / [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais AnísioTeixeira]. (5a. Ed). Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Swarbrooke, J. (2000). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. São Paulo: Aleph.

Taylor, S. (2001). Evaluating and applying Discourse Analytic research. In: M. Wetherell, S. Taylor &, J. S. Yates (ed.), *Discourse as Data*. (pp. 311-330. London: Sage Publications

UNIVALI. (2011) *Elaboração de trabalhos acadêmicos científicos*. Universidade Vale do Itajaí- Pró-reitoria de Ensino. Dados eletrônicos. Itajaí-SC. Cadernos de Ensino. Formação Continuada. Ano 2, n.4.

Wood, L. A., & Kroeger, R. O. (2000). *Doing discourse analysis: methods for studying action in talk and text*. London: Sage Publications.